

### MANIFESTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE ADOECIMENTO EM A MORTE DE IVAN ILITCH

**Gracinda Vieira Barros<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/0653685938728743>

**Arthur Barros de Souza<sup>2</sup>.**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/0991549110603945>

**RESUMO:** O presente trabalho explora as representações do adoecimento através da obra literária *A morte de Ivan Ilitch*, de Liev Tolstói, no contexto da sociedade ocidental burguesa do século XIX, e as consequências deste processo nas relações cotidianas. A obra apresenta também o questionamento ao modelo unicamente biológico-explicativo da doença, levando em conta aspectos sociais e psicológicos inerentes ao indivíduo enquanto ser social. A crítica à sociedade aristocrata se faz ao longo da narrativa, em que o sujeito vai sendo destituído de sua individualidade à medida que o adoecimento compromete suas funções produtivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Social. Adoecimento. Literatura.

### SOCIAL MANIFESTATIONS OF THE PROCESS OF ILLNESS IN THE DEATH OF IVAN ILYICH

**ABSTRACT:** This paper explores representations of illness through the literary work *The Death of Ivan Ilyich*, by Tolstoy, within the context of nineteenth-century Western bourgeois society, and examines the consequences of this process for everyday social relations. The work also questions a strictly biological and explanatory model of disease, taking into account social and psychological aspects inherent to the individual as a social being. The critique of aristocratic society becomes evident insofar as the subject is progressively stripped of his individuality as illness undermines his productive functions.

**KEY-WORDS:** Social Health. Illness. Literature.

## INTRODUÇÃO

*A morte de Ivan Ilitch* é uma pequena novela, escrita por Tolstói, já em idade avançada, após um período de conversão religiosa, em meados de 1870, em que o autor passa a questionar a superficialidade das interações sociais e as hipocrisias da sociedade burguesa. O texto apresenta uma intenção pedagógica moralizante, comum a muitos escritores russos do século XIX, ao mesmo tempo em que apresenta a morte em seu caráter fatídico, como único e inquestionável fim de todos os seres viventes, a despeito de suas experiências e expectativas.

O texto se desenvolve a partir da notícia pública da morte do magistrado russo, Ivan Ilitch. Após a narrativa de seu enterro, o enredo conduz o personagem já na idade adulta, expõe a linhagem familiar e seu desenvolvimento acadêmico, assim como sua escalada social e profissional até o distinto cargo de juiz da Corte de Justiça.

A vida pacata e decente é interrompida quando uma dor constante, resultante de uma queda, vai revelando uma doença séria e resistente aos tratamentos médicos. Esse é o desenlace da narrativa que desconstrói o personagem: não mais o orgulhoso alto funcionário do governo que recebe a corte em suas festas, mas um homem amargurado e solitário, consumido pela dor e cada vez mais consciente da superficialidade da vida que escolheu, num processo de deslocamento de si mesmo ao longo do adoecimento.

A obra expõe a deterioração das relações sociais do personagem a partir da manifestação de sua doença e as consequências físicas, sociais e psicológicas de seu estado. Nesse sentido, defendemos, ao longo deste trabalho, a literatura como manifestação cultural que traz à tona as subjetividades do sujeito em um contexto em que a saúde e doença estão circunscritas em um modelo cientificista. Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstói compõe o adoecimento através das relações e percepções do protagonista, ressaltando a vulnerabilidade e os efeitos de sua nova condição sobre a consciência da vida.

## OBJETIVO

Sob uma perspectiva culturalista, o texto pretende demonstrar como a representação do processo de adoecimento na obra literária *A morte de Ivan Ilitch*, de Tolstói, antecipa conceitos do viés sociológico da saúde, em um período onde prevalece o modelo explicativo-biológico do adoecimento. A novela apresenta a doença na perspectiva da alteridade, destacando a singularidade do processo de adoecimento, seus efeitos psicológicos e sociais, além da incomunicabilidade do sujeito frente à alienação social causada pela doença.

## METODOLOGIA

O texto, de caráter exploratório, busca compreender a doença, enquanto fenômeno também social, amparado em pesquisa bibliográfica interdisciplinar através da análise do texto literário, sob a perspectiva teórica da crítica de Antônio Candido, que ressalta a profunda relação entre a análise sociológica e literária, na medida em que a obra não se dissocia completamente da sociedade, mas, tendo origem em um contexto cultural específico, carrega os limites discursivos de sua época, sendo historicamente constituída (Candido, 2000).

Resguardando as especificidades das Ciências Sociais, Ciências da Saúde e da Literatura, o texto não pretende um exercício único de crítica literária, mas explorar, a partir da análise da obra literária apresentada, os limites conceituais da doença na sociedade ocidental do século XIX, assim como os impactos da doença nas sociabilidades e subjetividades dos sujeitos, compreendendo a literatura como um fenômeno social na perspectiva de Candido, ou seja, um fenômeno estético que assimila as condições sociais em sua produção, tornando-as internas à obra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É bastante significativo, como veremos adiante, que a novela comece, justamente, com as reações dos magistrados à morte de Ivan Ilitch, nas primeiras linhas da obra, sendo debatida por seus companheiros de tribunal. A estima dos personagens assume um tom irônico, enquanto os colegas ali reunidos não apenas não lamentam sua morte, como passam a pensar e planejar as vantagens do cargo recém desocupado. Já nas primeiras linhas da obra, percebemos a solidão que se abatera sobre o personagem falecido:

Talvez agora consiga o lugar de Chtábel ou Vinnikov (...). Isso me foi prometido há muito tempo, e essa promoção representa oitocentos rublos de aumento, fora a chancelaria. Tenho que aproveitar a ocasião para conseguir a transferência de meu cunhado de Kalunga para aqui, Piotr Ivánovitch pensou: Minha mulher ficará radiante. E não poderão mais me acusar de nada ter feito pelos parentes dela.

E, em voz alta, falou:

— Eu achava que ele não fosse morrer. É uma pena.

(...)

— E eu não o visitava desde os feriados. Pensava em ir visitá-lo. (TOLSTÓI, 2023 p. 6)

Nada sabemos de Ivan Ilitch por seus companheiros, sabemos apenas de sua enfermidade e das projeções que se fazem a partir de sua vacância. Em seu velório, a viúva conta detalhes do sofrimento causado pela doença misteriosa que o atingiu e se concentra, posteriormente, nos trâmites de sua pensão.

É o narrador onisciente quem nos conduz ao homem que adoeceu, em um enredo que segue a formação e a carreira do personagem, as relações sociais estabelecidas a partir do trabalho e de sua proximidade com uma elite burocrata, o casamento escolhido por essas mesmas relações e sua escalada rumo ao posto de juiz de instrução, numa vida descrita como leve e de bom-tom.

Ivan Ilitch é uma representação da burocracia estatal e dos valores de uma elite burguesa ligada à manutenção de uma ordem aristocrática. É pelas relações familiares e estabelecidas ao longo de sua carreira, que o personagem ascende socialmente, reafirmando seu modo de vida, sua afetividade e suas sociabilidades:

A donzela Praskóvia Fiodoróvna era de boa família nobre, não era feia nem pobre. Ele podia aspirar a um partido mais brilhante, mas ela não era ruim. Ele tinha apreciáveis vencimentos e ela, conforme esperava o noivo, teria uma renda mais ou menos igual (...) Ele se casaria por ambos os motivos: a escolha da esposa tinha sido pelo seu próprio bem, e, com isso, faria aquilo que as pessoas do mais alto escalão consideravam correto (TOLSTÓI, 2023 p.25).

O trabalho, enquanto conceito sociológico, é entendido como inerente ao processo de desenvolvimento humano: o homem modifica a natureza para a sua sobrevivência e é modificado enquanto se adapta e se especializa para agir sobre ela. De acordo com Biasi e Rantichieri (2024), é também através do trabalho que o indivíduo se coloca nas relações sociais, reconhecendo a si mesmo e ao outro, num processo de construção de identidade. No contexto da obra analisada, o trabalho ligado à administração do Estado é ocupado por uma aristocracia hereditária e a posição social da família é galgada conforme certas relações são estabelecidas e possibilitam indicações para cargos maiores e melhor remunerados. A alusão a essas relações perpassa toda a novela e é através delas que Ivan Ilitch alcança o cargo de Juiz do Tribunal: “A alegada reviravolta, além de seu valor para Rússia, teve um significado especial para Ivan Ilitch: o fato de nomearem uma nova pessoa, Piotr Ivanovich, e, também seu colega Zakhar Ivanovich, foi-lhe favorável, uma vez eu era seu amigo” (TOLSTÓI, 2023, p.32).

É no ápice de sua carreira, após uma queda resultante da decoração luxuosa de sua nova casa, que somos apresentados à dor constante que acompanhará o personagem até sua inevitável conclusão:

Naquela noite, à hora do chá, quando Praskóvia Fiodoróvna perguntou-lhe, entre outras coisas, como fora a queda, ele, entre risos, representou como escorregara, como batera na moldura da janela e como assustara o operário.

— Felizmente, eu sou um tanto atleta. Outro, no meu lugar, estaria morto. Eu, porém, apenas me machuquei um pouquinho aqui. Quando toco, ainda dói, mas está muito melhor. Ficou somente um hematoma (TOLSTÓI, 2023 p. 36).

A partir do fenômeno da doença e da dor que se desenvolve na região da contusão a fragilidade dessas relações será escancarada, assim como a própria noção de si mesmo e de seu status social. A dor, cada vez mais constante e aguda, e a sensação amarga na boca passam a fazer parte da rotina e corroer as sociabilidades, que desde o início da narrativa, se mostram convencionalmente rasas. O estado irritadiço e tenso em que se encontra, à medida que a doença avança, acaba por se instalar em todas as esferas da vida do personagem:

Bastava ocorrer um contratempo nas suas relações com a mulher, um insucesso no serviço, cartas ruins no *uísté*, para que ele sentisse imediatamente toda a força da sua doença; em outros tempos, ele suportava tais insucessos, esperando poder a qualquer momento corrigir o que ia mal, sobrepujar as dificuldades, alcançar o êxito, conseguir no jogo um *grand slam*. Mas agora qualquer insucesso o derrubava, levava-o ao desespero (...) E ele se enfurecia contra o infortúnio ou contra as pessoas que lhe causavam dissabores e que o assassinavam, e sentia que esse enfurecimento o estava matando; mas não podia privar-se dele (TOLSTÓI, 2023 p. 46).

Mesmo o tribunal, lugar onde anteriormente o personagem se refugiava dos conflitos domésticos, acaba afetado pela percepção de suas limitações

De repente, no meio de um julgamento, a dor do lado, indiferente ao processo em curso, recomeçava a sua teimosa ação. (...) os colegas e subalternos viam, espantados e desgostosos, que ele, um juiz brilhante e sutil, confundia-se, claudicava. Ele se mexia, esforçando-se para dominar, levava de qualquer maneira a sessão até o fim e regressava a casa com a dolorosa certeza de que as suas funções de magistrado, não podiam mais esconder, como outrora, aquilo que não desejava ver, nem tinha méritos o bastante para pô-lo a salvo dela (TOLSTÓI, 2023, p.59-60).

Se, como afirmam Biasi e Rantichieri, os modos de vida são dados a partir da inserção dos indivíduos nos grupos sociais, a privação deste convívio, que também figura em relações afetivas de amizade e lazer, acaba por aprofundar o sofrimento a solidão causados pela doença:

Todos vêem que ele não se sente bem e dizem-lhe: Se está cansado, podemos parar. Descanse um pouco. Descansar? Não. De modo nenhum! E acabou a partida. Todos estão calados e sombrios. Ivan Ilitch não ignora que inspirou aquela atmosfera. Mas não pode dissipá-la. Ceiam e cada um vai para o seu lado, e Ivan Ilitch ficou solitário com consciência de que sua vida está envenenada e que envenenava a dos outros e que o veneno não iria ser eliminado, mas sim penetrar cada dia mais fundamentalmente no seu ser (TOLSTÓI, 2023, p. 50).

O relacionamento do protagonista com os médicos é também atravessado pela comunicação unilateral, que reduz o corpo a órgãos que falham e não responde ao questionamento fundamental do personagem: estou muito mal? Ivan Ilitch é tratado com uma parte passiva por seus médicos e familiares, ora está seguindo adequadamente o tratamento, ora é rebelde e não segue as indicações, sendo responsável pelo agravamento de seu estado.

A incomunicabilidade, de acordo com Cecílio (2009), é um dos aspectos mais dramáticos da narrativa, evidenciando o isolamento durante o processo de adoecimento, ao mesmo tempo em que a autonomia diminui e a consciência da morte se aprofunda.

Cada dia mais isolado, e ruídas as estruturas sociais convencionais, Ivan Ilitch passa a questionar a validade da vida que levou e a materialidade dos afetos que construiu, tendo como único companheiro, o servo Guerássim, com quem desenvolve uma breve relação íntima e honesta, pouco antes de sua morte.

A degradação física do personagem vai ficando evidente tanto por sua aparência física, presente nas próprias observações e no choque que causa em outras pessoas, quanto pela crescente perda de autonomia e impossibilidade de realizar atividades rotineiras como se higienizar, se alimentar e se locomover, dependendo sempre da ajuda de Guerássim.

Muito além de uma narrativa sobre a morte, Tolstói constrói uma reflexão sobre a marginalização do sujeito adoecido na convivência familiar e social, privado do status que sua ocupação e classe lhe proporcionam, sendo minado de autonomia até depender inteiramente de um outro sujeito para as necessidades mais básicas. É bastante significativo esse outro personagem que o acompanha em seus últimos dias, o ajudante de copeiro Guerássim, seja igualmente subalterno na estrutura social apresentada pela narrativa.

Como ressalta Nascimento e Bezerra (2015), a ideia de uma superioridade dos sujeitos ligados ao trabalho intelectual, sempre serviu às elites econômicas como justificativa dos privilégios sociais usufruídos. Da Antiguidade Clássica à Revolução Industrial, as diferentes divisões do trabalho sempre destinaram um espaço para as elites, baseado na distinção do trabalho manual e intelectual, nos modos de produção que se sucederam. Nesse sentido, a crítica social que permeia toda a obra atinge seu ápice, ao depositar toda a gentileza e empatia em um personagem que não faz parte da aristocracia e que constrói uma “intimidade inimaginável entre um senhor e um servo na Rússia czarista do século XIX” (CECÍLIO, 2009, n.p.). Perto da morte os artifícios classistas se dissolvem e Ivan Ilitch e Guerássim passam a se tratar por ‘tu’.

É importante salientar, além disso, que a ciência médica, no século XIX, como afirma Innocencio (2021), buscava compreender a oposição saúde/doença com a prevalência do conceito etiopatogênico, que, baseado nas ciências biológicas, apontava uma causa externa e uma relação causal para o fenômeno da doença, inspirada no paradigma cartesiano. Ainda de acordo com o autor, é somente no século XX, sob a influência da Organização Mundial da Saúde, criada após a Segunda Guerra Mundial, que a saúde será um conceito independente: “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade” (WHO, 2020, p. 1, tradução própria).

Nesse sentido, Tolstói critica também o entendimento da doença enquanto um acontecimento meramente biológico. Como destaca Alves, a doença de Ivan Ilitch é sempre descrita de forma vaga, sendo evocada principalmente através de sua vivência: a dor que sentia e a corrosão social que causava, antecipando os conceitos que surgiriam no campo das ciências médicas, a partir da segunda metade do século XX, destacando a inter-relação entre questões sociais e culturais para a produção e manutenção da saúde, como as vivências subjetivas e a centralidade do cuidado no sujeito e não na doença.

Tolstói intui também, a partir de sua obra literária, a integralidade do sujeito nas formulações de saúde dos séculos posteriores, ao apresentar a vulnerabilidade do personagem aproximando-se do conceito defendido por Boldt (2019), à medida que o adoecimento do personagem afeta as principais dimensões da vida humana: assistimos ao seu declínio físico, observado diariamente o isolamento e a incomunicabilidade em suas relações afetivas e sociais, até a incapacidade de desempenhar suas funções como juiz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais de um século nos separa da Rússia czarista de fins do século XIX. Além da evidente distância cultural e traços próprios de cada sociedade, no entanto, é possível traçar paralelos que tornem viável a identificação de um leitor contemporâneo com o apagamento sofrido pelo personagem da obra analisada, visto que as identidades e lugares sociais ocupados pelos sujeitos ainda permanecem ligados à sua condição econômica e às representações de classe, consumo e status que se conquistam ao longo da vida.

A crítica à sociedade burguesa perpassa toda a obra e vai ganhando contornos mais trágicos conforme Ivan Ilitch se aproxima da morte e se dá conta de que ‘viveu errado’ sob os valores da classe aristocrática a que pertencia:

Era verdade, porém, ainda mais terríveis que os sofrimentos físicos eram os sofrimentos morais, e aquilo era o principal tormento. Os sofrimentos morais de Ivan Ilitch consistiam naquilo que, naquela noite, olhando para as proeminentes maçãs do rosto sonolento e bem-humorado de Guerássim, de repente lhe veio à cabeça: e se, na verdade, toda a sua vida, a vida consciente, tivesse sido errada? (TOLSTÓI, 2023, p. 88).

Para Alves (2018), a novela narra a transformação gradual do ser humano através do adoecimento. O abandono social e familiar faz com que se perceba a fragilidade tanto das suas relações quanto da própria existência humana, condição essa, que se mantém presente nos dias atuais e se mostra particularmente sensível frente ao adoecimento.

A crítica é também mordaz à abordagem do modelo cientificista biológico-explicativo, visto sob a ótica única da patologia, em relações assimétricas entre médico e paciente. Nesse sentido, a doença não aparece como um fenômeno isolado, mas dentro de um constructo humano de expectativas, valores sociais e lembranças, compreendida no contexto de suas interações sociais e dos pensamentos do personagem frente à sua condição.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Cesar. “A Morte de Ivan Ilitch” e as múltiplas dimensões da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, Volume: 23, Número: 2, 2018

BIASI, Evelyn Yamashita; RANTICHERI, Bruna Ramos. Análise do discurso de trabalhadores afastados por doença incapacitante: neocapitalismo, adoecimento e a construção da identidade. **Psicólogo InFormação**, [S. l.], v. 24, n. 24, p. 145–168, 2024. DOI: 10.15603/2176-0969/pi.v24n24p145-168.

BOLDT J. The concept of vulnerability in medical ethics and philosophy. **Philos Ethics Humanit Med**. 2019 Apr 11;14(1):6. doi: 10.1186/s13010-019-0075-6. PMID: 30975177; PMCID: PMC6458617.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro: 2006.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface - Comunicação., Saúde, Educação**, v.13, 2009.

NASCIMENTO, Maria Luzirene Oliveira Do et al. **Trabalho manual versus trabalho**

**intelectual: dualidade e historicidade na qualificação do trabalhador.** Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/17005>>. Acesso em: 20/01/2026.

INNOCENCIO, G. O sofrimento psíquico na sociedade capitalista e neoliberal sob a ótica da determinação social do processo saúde-doença. **Mosaico-Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 3, p. 16-22, set/dez 2021.

TOLSTÓI, Liev. **A morte de Ivan Ilitch**. Jandira: São Paulo: Principis, 2023.

World Health Organization (WHO). **Basic documents: forty-ninth edition** (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/>, consultado em 03 de janeiro de 2026.